

Lou Mello

Finanças OK

Finanças OK

Lou Mello

Lou Mello

**Finanças OK**  
**Um manual cristão para as**  
**finanças pessoais**

Finanças OK

BOOKESS

Lou Mello

Finanças OK

O conteúdo desta obra, inclusive revisão ortográfica, é de  
responsabilidade exclusiva do autor

Lou Mello

*Dedico esse livro a quem mais sofreu por eu não tê-lo lido antes de viver, ou seja, a minha família, minha esposa Dedé e meus filhos: Carolina, Pedro e Thomas.*

Finanças OK

*Agradeço a todas as pessoas que me socorreram  
ao longo da vida com doações, empréstimos sem  
pagamentos correspondentes e ações voluntárias  
nos momentos de dureza.*



# Conteúdo

<b>Prefácio</b>	<b>(indefinido)</b>
<b>Introdução</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo 1 - Alguns Segredinhos</b>	<b>28</b>
<b>Economia Sabática</b>	
<b>A Prática da Doação</b>	
<b>Capítulo 2 - Os estímulos</b>	<b>35</b>
<b>Epílogo</b>	<b>58</b>

Finanças OK

# Prefácio

# Introdução

Muitas pessoas, e esse pode ser o seu caso, escravizadas pela pobreza, simplesmente não sabem como se tornaram pobres e/ou endividadas e não tem a menor ideia de como poderiam libertar-se. Certamente, não é um problema muito fácil de solucionar. Caso contrário já não existiria.

Mas a realidade é bem diferente, cada vez mais ela aumenta e parece ser uma doença incurável.

No início do século XXI, fui a Porto Alegre – RS fazer algumas palestras de Fundraising (Comunicações e Captação de Recursos) a um grupo formado de pessoas que trabalham em ONGs Cristãs envolvidas com o trabalho de Recuperação de Dependentes Químicos. No aeroporto, antes de embarcar no avião que me traria de volta a São Paulo, passei por uma livraria atento à possibilidade de alcançar alguma leitura interessante para realizar durante a viagem. Saí com o livro “Pai Rico, Pai Pobre” debaixo do braço. Resumindo, li um bom manual, cuja virtude é ensinar como se posicionar na vida financeira. Pouco tempo depois, adquiri o livro 2 do que viria a ser uma série e os ensinamentos continuaram. Entre muitas coisas legais, achei interessante a afirmação de que nossa formação escolar ensina muito pouco sobre finanças, atividade que irá ocupar a maior parte de nossas vidas.

Particularmente, tive o privilégio de fazer meu curso ginásial no Sistema de Ensino Vocacional que, infelizmente, foi fechado pela ditadura militar, nos anos sessenta. No nosso currículo havia uma matéria chamada “Práticas Comerciais” e aprendemos alguma coisa formadora na área de finanças. Foi pouco, mas melhor que nada, como acontece na educação da maioria das pessoas.

Em muitas culturas, a formação financeira acontece em casa, especialmente com os povos do oriente médio. Os judeus, mesmo durante o tempo de exílio, sustentaram esse costume e eles são, geralmente, muito bem preparados para enfrentar a vida financeira. Piadas, à parte, eles não jogam dinheiro no lixo.

No momento em que escrevo essas linhas, estou com 59 anos. Minha vida financeira foi uma grande sequência de equívocos de organização administrativa. Mudei várias vezes de atividade, começando como professor de educação física, passando pela atividade de fundraising (comunicação e captação de recursos), direção de

creches municipais, empresário no ramo de transporte de malotes internacionais, professor de teologia, pastorado, técnico em processamento de dados e informática e, finalmente, a consultoria para organizações sem fins lucrativos, de volta ao fundraising. Crédito esse desacerto todo à falta de preparo adequado para o que seria o aspecto mais importante de meus dias por aqui.

Meu pai não conseguiu me ajudar nesse tema e talvez nunca tenha chegado a pensar nessa possibilidade e minha mãe, que experimentou a educação das freiras em um orfanato em Guaratingueta, na base do cada um para si, tão pouco imaginou que me ensinar a lidar com dinheiro fosse o papel dela, também.

O resultado foi uma grande inconstância ao longo da vida, com altos e baixos e, talvez mais baixos que altos, onde as maiores vítimas foram as pessoas da minha família, como minha esposa e filhos. Meu nome esteve tantas vezes nas listas de devedores que o pessoal administrador desses cadastros funestos até estranhava quando eu não

estava neles. Parece que até mantinham um sistema de apostas cujo vencedor era aquele que conseguisse adivinhar em quanto tempo meu nome estaria de volta aos arquivos deles. Geralmente, quem apostava no menor tempo, vencia.

O autor do livro *Pai Rico, Pai Pobre*, entre outras coisas, menciona um jogo didático onde há uma fase denominada “corrida dos ratos”, que inclui os participantes que estão lutando para ficar vivos no jogo, e o objetivo seria escapar da corrida através de bons negócios. Outro jogo muito interessante e que, a meu ver, deveria fazer parte da formação de todos nós, é o famoso Banco Imobiliário, com o acréscimo de algum orientador capaz de levar os participantes a entender a dinâmica financeira ali contida. A conclusão é óbvia, não consegui escapar à corrida dos ratos e acabei como perdedor, no jogo financeiro da vida.

A pergunta que não quer calar é: o que teria um perdedor a dizer aos outros sobre um tema no qual ele se deu mal? Certamente não será algo do tipo

“como fazer”. Entretanto, me dei conta, de repente, da importância de falar sobre o que me faltou, como a questão da preparação e formação mencionada, bem como uma análise bem humorada das asneiras financeiras que pratiquei até aqui. Talvez essa abordagem, do ponto de vista de quem perdeu o jogo, possa ajudar o leitor (ou seu vizinho) a se tornar um vencedor,

Alguns anos atrás, participei de um curso sobre saúde financeira produzido pela conhecida igreja Willow Creack dirigida pelo pastor Bill Hybels. Uma irmã norte americana especialista em finanças ministrou a matéria. A partir de então comecei a acalantar a possibilidade de escrever e falar sobre minha experiência, de alguém que fez quase tudo errado, ao contrário da irmã gringa e em um contexto mais terceiro mundista, onde o menos experto dá nó de marinheiro em pingo d’água.

Vale lembrar aqui, o fato de que Jesus Cristo perdeu para que todos nós ganhássemos. Claro que meu objetivo não foi tão altruísta assim, pois queria vencer e acabei perdendo, mas minha



experiência negativa poderia servir para formar futuros ganhadores, creio.

Por outro lado, descobrir a coisa certa a fazer na área de finanças de minha vida, levou-me a outra descoberta, talvez a melhor, ou seja, a Bíblia pode ser o melhor manual de finanças pessoais disponível. Não apenas pelos muitos ensinamentos práticos e eficazes, mas também porque ela encerra uma proposta econômica diversa da economia de mercado em que vivemos.

Gastamos a maior parte de nossas vidas individuais e coletivas dominados, quase que exclusivamente, pelos assuntos econômicos. Entretanto, poucos temas são abordados de forma tão insistente nas Escrituras quanto os ligados às finanças e à economia.

Há, em nosso meio, flagrante desequilíbrio causado pela distribuição desigual das riquezas. As políticas adotadas pelos poderes políticos dominantes, em cem por cento das vezes, conseguem complicar a

situação cada vez mais, causando a marginalização social de milhões de pessoas.

Uma teologia imbuída em propósitos corretos não poderá ignorar esta realidade. Cabe-nos, como cristãos, entrar nesse debate usando o Evangelho como fonte de nossas reivindicações.

Todos os engajados no desafio ao status quo dominante, não importa qual seja a situação política econômica vigente, afinal estão todas comprometidas com a tal economia de mercado, um eufemismo de ditadura econômica, até sem saber, estão buscando novas abordagens e alternativas.

No ambiente desequilibrado e extremamente injusto que se formou, para o qual nem a esquerda e muito menos a direita conseguem mais contribuir positivamente, os pensadores formados à luz da Bíblia estão diante de oportunidade única para redescobrirem outra via para a prática social e econômica. Ela se encontra nas entranhas mais profundas das Escrituras.

Chad Myers\* ensina que a Bíblia não aceita a injustiça como uma condição permanente. Ao contrário, ali encontramos as instruções capazes de desconstruir os principais códigos e estatutos estruturais de riquezas e poderes estratificados, onde todos poderiam participar em condições de igualdade. Esse ensino de uma sociedade e uma economia equilibrada poderá ser encontrado em diversas passagens bíblicas, por exemplo: Êxodo 16, Levítico 25, Deuteronômio 15, Isaías 5, em muitas parábolas de Jesus como Mateus 25 e nos enfáticos apelos dos apóstolos, como II Coríntios 2: 8 e 9.

Esta brilhante verdade foi falada por Paulo:  
*"Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza fosseis enriquecidos"*

A ideia cristã de formar uma Igreja (Não institucional) é, em última análise, uma proposta de harmonia comunitária. Jesus Cristo não buscou

a própria riqueza, antes a sacrificou para que todos, sem exceção, fossem ricos. Para isso ele não sacrificou bens materiais, apenas. Sacrificou-se por inteiro. Sua espiritualidade, suas emoções, seu intelecto e seu corpo.

A vontade de Deus expressa no corpo do homem é vida e saúde; em sua mente é sabedoria, harmonia, amor, gozo e paz; em suas atividades se expressa com sustento e bom êxito. (R. Lynch)

### III

# Capítulo 1

## *Alguns Segredos*

### **A questão do Sábado**

“Sábado é uma palavra de origem hebraica *shabat* cujo significado é repousar ou descansar, no sentido de parar ou interromper o trabalho”. Aparece, pela primeira vez, na Bíblia no final de uma das narrações da criação em Gênesis 2 e passa a ser assumida em todos os demais livros bíblicos

como o fundamento da visão social e econômica da Bíblia. Está implícito um convite a toda a raça humana a imitar a Deus na prática do sábado. Confira a narração de fome e de pão em Êxodo sobre o maná no capítulo 16, em meio ao contexto de sede e água.

Naqueles dias, os israelitas, tal como nós em nossos contextos sociais e econômicos, não conseguiam imaginar ou aceitar outro sistema econômico, diferente do egípcio sob o qual viviam, um sistema complexo, militar, industrial, tecnológico, sob o qual estavam inseridos como escravos. O povo judeu foi liberto de uma escravidão social e passou a viver em outro tipo de escravidão, a dura realidade da sobrevivência fora do círculo imperial, tendo que prover e encontrar o que comer. Não sei se isso lhes lembra algo parecido.

O maná não seria um mero milagre capaz de encher a barriga do povo de Deus em um dado momento. É, de fato, a alternativa linear de Deus à economia egípcia, ou seja, o pão que cai do céu é o símbolo da lei da sementeira e da colheita como dons divinos. Nesse caso, a primeira lição recebida pelo povo, ao ser liberto da “proteção” do feitor dominante, refere-se a um método de produção econômica.

Ched Myers nos ensina sobre isso, ele é autor cristão, um fanático e teólogo menonita que escreve sobre uma coisa estranha chamada [enviromentalismo](#). Imagine que ele inventou um trem chamado [Economia Sabática](#), cujas bases ele encontrou na Bíblia. Segundo ele, no sábado (que não precisa ser um dia da semana, necessariamente) os credores deveriam perdoar as dívidas de seus devedores. Segundo Myers, foi por

causa desse pecado (não perdoar os devedores no sábado) que Israel foi para o brejo. Depois você confere na sua bíblia. O fato é que tudo que ele diz, procede, dentro do contexto bíblico judaico cristão. Vejamos mais sobre esses “segredos bíblicos” nos ensinamentos do professor Moisés:

1. Cada família deveria recolher só o necessário para o próprio consumo. Na economia divina não é admitido ultrapassar esse limite. Esse detalhe contrasta frontalmente com o moderno capitalismo em relação à riqueza e à miséria. Essa teologia do “quanto basta” é enfatizada por outra versão do episódio do maná, provavelmente posterior, em Números 11, onde vemos o povo lamentar-se por ter uma dieta composta apenas de maná, sem carne. Então Deus lhes manda



carne e os deixa perceber que esse item é perecível e eles precisam aprender a levar esse detalhe em conta.

2. O maná não pode ser acumulado e/ou estocado. No Egito, daquele tempo, riqueza e poder eram definidos pela capacidade de poder armazenar coisas supérfluas, imagine. Myers conclui que a Bíblia sugere as populações dominantes exercendo uma força convergente e absorvedora do trabalho, recursos, riquezas e um crescente poder idolátrico (e o ícone disso seria o episódio da Torre de Babe, em Gênesis 11. Então, Israel é convidado a circular a riqueza, redistribuindo-a e não acumulando.
3. O mandamento da observância do Sábado é anterior aos dez mandamentos do monte Sinai. A não observância do Sábado,

implicaria em morte, como consequência – Êxodo 31. O Sábado é o início e o fim da lei. Sendo assim, nós estaríamos vulgarizando o Sábado (talvez profanando) se o considerarmos, simplesmente, como um dia da semana em que os hebreus só faziam estritamente o necessário. Muito mais do que isso, a prescrição de um repouso periódico para a terra e para os homens que a trabalham significaria destruir a tentativa (ou tentação) do ser humano controlar a natureza e maximizar a produção. Nesse caso, por exemplo, os transgênicos estariam sob a mais completa maldição.

Essa história do maná demonstra quanto o ser humano depende de uma economia da graça divina. Ao observar o Sábado (ou o descanso)

estaríamos lembrando de dois princípios básicos dessa economia: primeiro o “quanto basta” a cada um e depois a proibição da “acumulação” de riquezas. Sem dúvida, esses ensinamentos bíblicos contrastam radicalmente com a ideia de economia que possuímos em nossos dias. Bom lembrar que o termo “maná” deriva da expressão de incredulidade “o que é isto?”.

Além de significar descanso semanal, o Sábado, como um código de justiça social, abrange um ciclo de sete anos – Êxodo 23 – onde o ano seguinte (sabático) permitiria aos pobres e animais pastarem livremente em qualquer lugar ou plantação. O livro do Levítico defini o jubileu como o ano sabático por excelência (celebrado após o 49º ano, ou seja, a cada sete ciclos de sete anos) e sua finalidade seria desconstruir as estruturas da

desigualdade social e econômica através da remissão das dívidas aos membros da comunidade, a redistribuição da terra aos primitivos proprietários e a libertação dos escravos. A razão mais profunda deste reequilíbrio unilateral da comunidade tem por base a certeza de Israel sobre o fato da terra pertencer a Deus e, portanto, o povo do Êxodo não deveria regressar ao sistema de escravidão, jamais, seja como escravo, seja como dominante.

O Deuteronômio 15 vai além ao incluir o perdão de todas as dívidas nos anos sabáticos. Isso funcionaria como um filtro à inevitável tendência humana de concentrar riquezas e poder em mãos da minoria, com a consequente divisão da sociedade em classes segundo as posses de cada uma. Veja essa observação de Myers: Nas

sociedades agrícolas, como o Israel bíblico, o ciclo da pobreza inicia-se quando uma família cai na espiral da dívida, agravando-se quando a família é obrigada a vender a própria terra para pagar a dívida e os juros dela, terminando quando as pessoas são obrigadas a vender a única coisa que lhes resta: a sua força de trabalho, tornando-se escravos, muitas vezes, recalcitrantes. Nessa época bíblica não havia bancos e o atividade de emprestar dinheiro era assumida pelos grandes proprietários de terras. Então, quem não conseguiu pagar essas dívidas, tornava-se escravo desses caras, compulsoriamente.

### **Escravos da Ortodoxia**

A Igreja institucional costuma ser um dos pilares das sociedades modernas, ao lado do governo, mídia, escola e família. Não importa a seita, ou

derivação, ela funciona como alimentadora das crenças necessárias a formação ideal capaz de conduzir o povo segundo os interesses do mercado. Claro que as opções mais engajadas contribuem mais flagrantemente para esse estado de coisas. A Igreja institucional, tanto a protestante quanto a católica, funcionou como grande colaboradora na formação da chamada economia de mercado, inerente ao capitalismo moderno. Atualmente, o que se vê é uma tentativa complicada de dar à igreja um cunho menos capitalista e mais socialista, mantendo a convergência pró economia de mercado. Utiliza-se para tanto, um discurso contra as práticas dessa economia, enquanto desaconselha fugazmente qualquer engajamento em lutas capazes de desmanchar esse modelo. Algumas igrejas chegam ao extremo de optar pela tal “Teologia da Prosperidade” ou pior se auto

denominam ortodoxas, mas nos dois casos, fogem desses conceitos bíblicos de economia como o diabo foge da cruz.

Essa igreja institucional tem a mais completa aversão à boa nova. Nossa teologia está há séculos prisioneira da ortodoxia do mercado capitalista moderno. O medo nos convenceu que o Jubileu bíblico (o Sábado) seria uma Utopia, ou pior, uma ideologia comunista.

Evidentemente, os judeus que pretendiam consolidar sua posição econômica e social trataram de esquecer de observar o “Sábado” e suas implicações. Esse fato tornou-se tema recorrente dos profetas ao censurar os israelitas por sua traição à tradição sabática – Isaias 3: 14 e 15 -. Amós chegou a acusar os comerciantes de considerarem o Sábado um obstáculo aos seus

negócios e de tratarem os pobres como um grupo a ser explorado ao invés de salvaguardar seus direitos. Oséias lamenta que a fidelidade ao comércio internacional tenha substituído a fidelidade à economia dividida da graça – Oséias 2:7 -

As passagens mais enfáticas – II Crônicas 36: 20 a 21 e Levítico 26: 34 a 35 – atribuem a destruição de Jerusalém à infidelidade do povo ao não observar o Sábado.

### **O Sábado no ministério de Jesus**

A economia bíblica e a prática do Sábado tornaram-se o núcleo dos ensinamentos de Jesus e em consequente conflito entre ele e a sociedade judaica institucionalizada, o que veio a custar-lhe a vida.



Não foi casual o fato de, dentre as inúmeras possibilidades bíblicas, Jesus ter optado como definição de sua missão – Lucas 4 – o capítulo 61 de Isaias, texto onde fica claro a reabilitação da economia bíblica do Sábado.

### **A Prática da Doação**

"Para receber as boas coisas da vida é preciso dar".

Esta lei criativa, de uma vida plena, está contida no versículo bíblico: "Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á". (Mateus 10:39)

Aqui está, novamente, expressa em uma frase que considero das mais importantes de toda a Bíblia: " Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". (João 10:10)

Algo tão simples como dar, de si mesmo, pensamentos, palavras, dinheiro, tempo, auxílios, etc.. faz fluir o manancial.

Se continuarmos a dar, manteremos limpo o canal e a livre provisão de Deus poderá fluir em nossas vidas. Se deixarmos de dar, bloquearemos e impediremos a entrada do bem. (Henry Thomas Hamblim)

Creio que aqui está o começo de tudo. Manter uma atitude positiva em termos de contribuição será essencial na organização de nossas vidas financeiras. Para início de conversa, a doação tem a capacidade de nos manter humildes e de não deixar que a cobiça, o egoísmo e a arrogância nos vençam.

*“Temos indicações muito claras de que, na vida cristã, o dinheiro é ganho a fim de ser dado.”*

Jacques Ellul em “Dinheiro e Poder”,  
citado por Richard Foster em “Dinheiro Sexo e Poder”

Foi nesse ponto que comecei a me equivocar. Embora tenha feito muitas ofertas e doações ao longo da vida, não mantive uma atitude sistemática nesse quesito e posso afirmar: isso não é bom.

Alguns dos melhores momentos de minha vida financeira deram-se quando consegui me manter no fluxo do receber e dar. Lembro de me dar conta, em meio às minhas atividades produtivas, altruístas ou não, que minhas contas estavam em dia. Claro, as contribuições regulares às causas meritórias ou mesmo, à igreja e, principalmente, aquela pessoa que inadvertidamente chega quando você está

pensando como ou para quem contribuir. Como diz o monge, essa é a pessoa certa, na hora certa e dar-lhe a contribuição a coisa certa a fazer. Todas elas cumpriam essas finalidades equilibrantes.

A contribuição é um princípio e, como tal, devemos levar conosco por todos os nossos caminhos.

Jesus foi um despojado, como sabemos. Não acumulou bens e, em sua vida conhecida, não participou de atividades geradoras de renda. Há algum indício de que suas necessidades eram mantidas, principalmente, por mulheres generosas que providenciavam o necessário. Entretanto, o Mestre fez uso constante de uma linguagem repleta de termos e exemplos financeiros. Citou a agricultura, a pesca e outras atividades rentáveis, largamente. Talvez seu melhor exemplo nessa área, tenha sido o fato dele saber como evitar meter-se

em situações de aperto, no que muito o invejo. Antevendo sua vida de alto risco, não constituiu família e jamais teve uma lista de despesas ou de coisas a comprar no supermercado a preocupá-lo. Só isso vale uma vida, certo?

Entretanto, o Nazareno ainda foi capaz de compartilhar. Promovia reuniões, muitas vezes em torno de comilanças e bom vinho. Todo mundo conhece seus milagres da multiplicação de pães e peixes e como transformou água no melhor dos vinhos. Não me parece que os tenha feito para angariar notoriedade ou fazer propaganda pessoal, antes, ele me faz pensar que seus motivos incluíam o desejo de demonstrar que essas providências não tinham a importância toda que costumamos dar-lhes.

Jesus deixou claro sua postura de doador e sua certeza de que todas as coisas lhe seriam

providenciadas, de uma maneira ou outra, portanto, isso não seria o mais importante. “Buscai primeiro o Reino de Deus e as outras coisas lhes serão acrescentadas”.

No meu caso, depois de mais de cinquenta anos, acho que fiz, exatamente, o contrário. Gastei a vida atrás das outras coisas e pouco experimentei da graça de vê-las acrescentadas à minha vida. Então desejo que você faça muito melhor do que fiz.

Hoje em dia, a maioria das pessoas ainda tem que aprender que não se pode conseguir nada de graça, mas sim tem que dar antes de receber ou tem que **semear antes de colher**.

O Apóstolo Paulo ensina usando o princípio da sementeira: " Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que

semeia em abundância, em abundância também ceifará. ( II Cor 9:6 )

Paulo gostava muito desse princípio de semear para prosperar. Um pouco adiante ele insiste: "Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também dará e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça, enquanto em tudo enriqueceis para toda liberalidade, a qual por nós reverte em ações de graças a Deus;" (II Coríntios 9:10-11).

Um dos maiores cuidados que devemos ter enquanto semeamos é não permitir que a vaidade, o orgulho ou mesmo a soberba impeçam nossa semente de germinar. Assim, O Mestre dos Mestres ensina a semearmos em segredo: "Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra

sorte não tereis recompensa junto do vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 6:1)

E ainda: "Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará." (Mateus 6:3 e 4)

Napoleon Hill nos ensina que o nosso trabalho é uma forma de semear para o nosso sustento. U espírito altruísta é essencial para evitar que nos tornemos avarentos e escravos do dinheiro, por isso precisaremos praticar a caridade durante toda a nossa vida, mas quando planejarmos nossa vida financeira, além de projetarmos as nossas doações futuras, precisaremos seguir alguns passos bem definidos, como essa receita do Hill:



- 1) Coloque na mente a exata quantia que deseja.
- 2) Declare com clareza o que pretende dar em troca do dinheiro que receber. (Nada vem de Graça).
- 3) Estabeleça a data limite na qual pretende receber essa quantia.
- 4) Elabore um plano de trabalho detalhado para a realização do seu desejo.
- 5) Coloque tudo isso no papel, como se fosse um contrato com você mesmo.
- 6) Leia esse documento, em voz alta, duas vezes por dia.

O grande navegador brasileiro, Amir Klink gosta de considerar seus feitos náuticos como “desafios de organização” e isso é, na verdade, uma lição de vida. Nossa vida financeira é um grande desafio de

organização e quanto melhor pudermos organizá-la começando pela elaboração de um minucioso plano, mais estaremos próximos de ser bem sucedidos.

“Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.”

Nossas doações garantirão nosso correto estado espiritual e uma administração consciente de nossas vidas a nossa atitude mental acertada com nossos propósitos financeiros.

"Mais um versículo maravilhoso sobre a verdade de dar e receber é: "Daí e ser-vos-á dado; boa medida recalçada, sacudida e transbordando vos deitarão

no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós" (Lc 6:38).

É assim que a abundância age. Está sempre presente, pronta a derramar sobre você todas as coisas boas. A única coisa que você tem a fazer é estimular o fluxo da abundância com contribuições e boa organização.

## *Abundantemente*

"Mais um versículo maravilhoso sobre a verdade de dar e receber é: "Daí e ser-vos-á dado; boa medida recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós" (Lc 6:38).

É assim que a abundância age. Está sempre presente, pronta a derramar sobre você todas as coisas boas. A única coisa que você tem a fazer é estimular o fluxo da abundância.

**III**

## Capítulo 2

### *Estimulos*

Isto se consegue através de certos **estimulos**, isto é, com a estimulação de certas atitudes e hábitos que abrirão e manterão o fluxo da abundância.

Os estimulos para a abundância são:

## *Pensamentos de Abundância*

Se você quiser ter uma vida feliz terá que ser senhor dos seus pensamentos e através deles participar de sua edificação. Aquilo que você pensa tende a crescer e se tornar sua própria vida. Qualquer assunto que você eliminar de sua mente tenderá a desaparecer de sua vida. Quanto mais você pensar em prosperidade, abundância, êxito e saúde mais você as verá em sua vida. O apóstolo Paulo expressa isso de maneira maravilhosa: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo

Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo que é honesto, tudo que é justo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai." (Filipenses 4:7-8)

É preciso fazê-lo de forma definida e deliberada. Devemos eliminar da mente todos os pensamentos de necessidade. Será necessário praticar o conceito de abundância até que se torne habitual. Conceba-se como uma parte estimulante do fluxo do bem, não do mal, da prosperidade, não da pobreza.

Ajude os outros a pensarem e agirem da mesma forma, pois, não poderá existir abundância permanente para um, a menos que se estenda a muitos.

A prosperidade largamente compartilhada estende o nível de abundância de todos.

Aqueles que aplicam a lei da abundância, de pensamentos retos, de ações honestas e de serviço ao próximo, mantêm o fluxo de valores sempre em movimento.

O êxito e a prosperidade são resultados do fortalecimento positivo do pensamento ao longo linhas construtivas. (Henry Thomas Hamblim)

O homem que triunfa é aquele que nunca sonha em ser ajudado e muito menos em pedir auxílio aos demais. (Henry Thomas Hamblim)

### III



## *Orações Libertadoras*

### ***Os cuidados***

A forma negativa de oração é ser ajudado e liberado, não por meio de conquista e da vitória, mas pedindo que nossa vida se torne mais fácil. A oração libertadora não é a que pede a eliminação dos problemas, mas, a que solicita os meios para superá-los. Esta é a oração que o Senhor mais aprecia ouvir, a meu ver.

A abundância não vem por meio de orações pedindo coisas como: dinheiro e bens materiais.

Em vez disso, oremos pedindo visão interior e idéias. Estas serão úteis como meios para enriquecermos nossa vida.

Tiago precisou sofrer para revelar vários erros que podemos cometer e um deles diz respeito a oração: "Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites". ( Tiago 4:3 )

### ***As promessas***

Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou-nos a orar: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e quem busca acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á (Mateus 7:7 e 8).

O Grande apóstolo João compartilhou um dos grandes segredos da oração libertadora. "E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve"(I Jo 5:14).

Em seguida João utilizando de uma lógica divina completou: "E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos" ( I João 5:15 ).

### ***Ser Específico***

Nosso Senhor e Salvador deu-nos mais uma de suas preciosas dádivas, quando nos ensinou que devemos ser bem específicos no que

pedimos, nesta passagem: "...Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre que eu tenha vista" ( Marcos 10:51).

Depois que o agricultor semeia ele rega, constantemente, para que a semente germine, cresça, primeiro a erva, depois as folhas e finalmente os frutos.

### ***Ser discreto***

Nós queremos obter a recompensa certa, quando oramos. Nosso Senhor alertou-nos para o perigo de recebermos a recompensa dos hipócritas. Para que isso não aconteça devemos orar como Ele ensinou: "Mas, tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu

Lou Mello

Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mt 6:6).

### III

## *Descansar e Meditar (A Fé)*

Depois de semear, as tarefas restantes, enquanto nossa semente se transforma em uma árvore grandiosa, são: regar com nossas orações e descansar meditando.

Estas jóias aparecem neste ensino do Grande Mestre: "O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra , e *dormisse* e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, sem ele saber como." (Marcos 4: 26-27)

O Pão da Vida, Jesus Cristo o Filho Único de Deus, afirmou, pelo menos de duas maneiras, que devemos evitar a ansiedade e a

preocupação. Em Mateus 6:25 lemos: "*Não estejais ansiosos...*" e em 6:31: "*Não vos inquieteis, ...*"

O Apóstolo Pedro, a grande rocha, completa: "*lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós*". (I Pedro 5:7)

Foi, sem dúvida, em textos que hoje fazem parte do nosso Antigo Testamento que o Senhor Jesus e os apóstolos inspiraram muitas de suas ações e ensinamentos. No salmo 1, por exemplo, encontramos mais luz sobre como deve andar o homem que é próspero: "*antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite.*" (Salmo 1:2)

Quando sintonizamos a lei da abundância, as coisas boas da vida derramam-se em ondas

até nós. Teremos riqueza espiritual, emocional, física, e até material, muito além do que sonhamos.

### III



## *Falar e espessar*

O poder da palavra (do verbo) deve ser entendido. "O poder que tem colocado em movimento as grandes avalanches na política e na religião tem sido, desde o princípio do mundo, a magia da palavra falada", disse Adolph Hitler. Seja qual for nossa opinião sobre os ideais políticos de Hitler, teremos que admitir que ele estava certo sobre o significado da palavra falada.

O Apóstolo João, o irmão muito amado de Jesus, compreendeu o ensinamento íntimo de Jesus. Seu evangelho começa: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1). Este é o Logos, o verbo ou palavra criativa - em grego. As palavras de João

harmonizam-se com as do início de Gênesis. Ali Deus diz: "Faça-se"... e é feito. Faça-se a luz e apareceu a luz. Faça-se o firmamento, e o firmamento apareceu. É a idéia básica na criação. Tudo foi criado pela palavra de Deus.

Assim é, também, com o ser humano. Tudo começa com o pensamento. Deus não tinha uma coleção de planetas e estrelas a escolher e depois colocar no firmamento. Não. Foi um ato puro da palavra precedida por um pensamento, faça-se. Foi a expressão de uma idéia.

Jesus Cristo compreendia essa idéia, esse processo, tão completamente, que podia pronunciar a palavra uma vez e a cura, a libertação, etc. ocorriam imediatamente.

Precisamos compreender o poder que há em nossas palavras. Embora não tenhamos

consciência, a estamos utilizando o tempo todo, ou seja, estamos criando o tempo todo, sem saber o que e como. O que nos acontece é produto do que pensamos, falamos e fazemos. "Os lábios do sábio preservá-lo-ão".

**III**

## *Trabalhar*

"O homem que pressupõe o êxito tende a possuí-lo. Trabalhe árdua e inteligentemente, contribuindo com sua parte para obtê-lo. (Norman V. Peale)

"O trabalho é o amor feito visível. E se não podeis trabalhar com amor, mas, somente com desgosto, melhor seria que abandonásseis vosso trabalho e vos sentásseis à porta do templo a solicitar esmolas daqueles que trabalham com alegria." (Gibran)

"Porque digno é o trabalhador de seu salário." (Lucas 10:7)

Todos os seres humanos estão sujeitos às mesmas coisas. Todos devem trabalhar se querem comer. É um mandamento bíblico por

causa do pecado. (vd Gênesis 3:17 a 19). Aqueles que optam por viver com Deus não estão desobrigados de trabalhar. Ele abençoa aqueles que lhe dedicam seu trabalho e são capazes de separar uma parte de seus ganhos para dar aos menos favorecidos e a Igreja.

Os que trabalham com amor e dedicação assistem a milagres incontáveis. É um erro não trabalhar. A única exceção é o sacerdote separado para o ministério. Mesmo assim, se necessário, deve trabalhar para suprir suas necessidades e de sua família.

É através do trabalho que Deus faz as maiores doações de abundância. Quem está sem trabalho deve buscá-lo e não descansar enquanto não encontrá-lo. Não há privilégios no mercado

de trabalho. Quanto mais preparado você estiver melhor se sairá. Isso não significa necessariamente uma formação universitária. Alguns são muito bem preparados em casa para vencer no mercado de trabalho. Um bom exemplo é o das famílias judaicas. Desde pequenos os meninos são iniciados na arte do comércio e quando se tornam adultos são imbatíveis, quer tenham curso superior ou não.

Quando falo em conseguir trabalho ou trabalhar, não estou me referindo, necessariamente, a conseguir um emprego. Essa é uma das opções de trabalho. Entretanto, é preciso muito cuidado com essa opção. Muitas pessoas são exploradas e escravizadas através do emprego. Ai você pode encontrar: salários incompatíveis com a função, falta de registro trabalhista e observância das leis trabalhistas

por parte dos empregadores, horários desumanos, tarefas desumanas e insalubres, etc. Ninguém deve optar por um emprego se todas as condições legais não estiverem satisfeitas.

Outra opção é a iniciativa privada. Também é preciso tomar muito cuidado com ela. A primeira regra para iniciar um negócio é dispor do capital necessário para tanto. Depois é preciso dominar todo conhecimento a respeito desse negócio, o contexto, os prós e contras, etc.

No mundo de hoje, o ideal é conquistar a condição de investidor, deixando as outras opções para trás. Elas deverão ser o meio para galgar a essa etapa. Aqui o dinheiro vem a você e nas anteriores você corre atrás dele. Para isso, é preciso montar uma estrutura onde façam parte

imóveis de aluguel, ações e participações em outros empreendimentos. Por exemplo: Se você mantém conta em banco, você deverá adquirir ações desse banco para poder obter de volta os valores gastos com as tarifas bancárias, na forma de dividendos aos acionistas e da valorização das ações. E isso é trabalho.

Uma boa dica é a leitura. Livros como A lei do Triunfo de Napoleon Hill, O Poder do Pensamento Positivo, a série Pai Rico, Pai Pobre e outros poderão representar grande ajuda para quem deseja melhorar seu desempenho no mercado de trabalho.

### III



## *Economizar*

"Minha política não se baseia em nenhuma teoria econômica, mas, nas coisas que eu e milhões de pessoas iguais a mim aprendemos: Pagamento honesto para uma jornada honesta de trabalho, viver de acordo com os próprios recursos, economizar para as épocas de vacas magras e pagar as contas em dia." (Margareth Thatcher)

Esse é um dos passos fundamentais para a verdadeira e real prosperidade. É muito importante planejar a forma de economizar. Depois é preciso cumprir o planejado à risca. Disso depende o sucesso financeiro. Economize por você e por aqueles que não saberão fazê-lo ao longo da vida. Eles lhe pedirão emprestado e você poderá atendê-los.

Quando vierem tempos difíceis você estará preparado. Não se pode prever o imprevisto. É preciso estar preparado. Além disso, essa é a melhor forma para se adquirir os bens de maior valor.

Quando você economiza, você recebe juros e seu dinheiro aumenta. Se você compra o bem financiando, seu valor (a prestação) você paga juros e fica nas mãos do credor.

Comece economizando cinquenta por semana. Em um ano você terá dois mil e seiscentos que acrescidos de juros e correções poderão passar de três mil e quinhentos.

Faça um plano específico para comprar qualquer bem cujo valor você não disponha. Economize e obtenha o valor total antes de

comprar. Com o dinheiro na mão seu poder de compra e de barganha cresce e você poderá fazer negócios muito melhores, conquistando vantagens a seu favor e fazendo os vendedores cederem a seu favor.

### III

## Epílogo

Encarne esses princípios. É dando que se recebe; semeando que se colhe e buscando que se acha. O cuidado com o pensamento, vai determinar o que falamos, também; o zelo na oração libertadora, a confiança em descansar meditando e o falar prudente em breve, mudarão o curso de sua vida para a abundância. Trabalhe com amor e economize para ser próspero com liberdade.

Deus o abençoe.

\*Para o autor pobreza e humildade são palavras com significado completamente diferente.

**III**

## **Bibliografia:**

**Como Vencer em Tempos de Crise** - Henry Thomas Hamblim

**O Poder do Pensamento Positivo** - Norman Vincent Peal

**O Potencial Humano** - Zenon Lotufo J<sup>o</sup>. Ed. Martin Claret

**A Quarta Dimensão** - Paul Yong Sho – E. Vida

**A Lei do Triunfo** - Napoleon Hill

**Pense e Enriqueça** – Napoleon Hill

**O Profeta** - Gibran K. Gibran

**Pai Rico, Pai Pobre** – Kiyosaki & Lechter – Ed. Campus

Lou Mello